

DESEQUILÍBRIOS PAISAGÍSTICOS EM ÁREAS DAS CUESTAS ARENÍTICO-BASÁLTICAS NO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ (SP)



CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, SP, Brasil – eISSN: 1980-654X – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Adler Guilherme Viadana [1]

A paisagem deve ser estudada através de interpretações integradas, tanto do ponto de vista de seu arcabouço geológico, como morfológico, hidrológico, biológico, definindo-se assim a “fisiologia da paisagem”. Em outras palavras, é preciso conhecer o dinamismo processual dos componentes desta unidade espacial de análise geográfica, a qual é uma das pedras de toque do profissional geógrafo – *a paisagem*.

As fotografias apresentadas a seguir foram obtidas em fevereiro de 2005, após os episódios decorrentes de chuvas intensas e prolongadas em setores de *cuestas*, no município de Corumbataí, estado de São Paulo (SP), com resultados catastróficos envolvendo componentes naturais e construídos de uma das províncias geomorfológicas paulistas.



Foto 1: Em primeiro plano observa-se o alargamento por erosão lateral das margens da calha fluvial e, em simultâneo, o acúmulo de areias carreadas de montante da drenagem obsequente. À esquerda da fotografia, na imediata várzea para além da margem, observam-se vestígios de cobertura vegetal com predominância de taboas. Ao fundo, a escarpa abrupta recoberta pela mata úmida de encosta. (Foto do autor, fev/2005).



Foto 2: De forma impressionante, as linhas de tubos condutores de água fluvial foram entupidas por grande massa de taboas, arrancadas pela água precipitada que transbordou do canal do rio para as várzeas, impedindo o fluxo normal da corrente hídrica e represando a água de montante. (Foto do autor, fev/2005).



Foto 3: Por pressão hidráulica, os dutos se desalinham e a estrada vicinal que serviu como uma verdadeira barragem rompeu-se, fazendo a lente hídrica volumosa se destinar para jusante do rio. Areias e argilas foram deslocadas em grande quantidade e depositaram-se nos pontos onde a corrente de água perdeu a capacidade de transporte. (Foto do autor, fev/2005).



Foto 4: No ponto onde os dutos estavam alinhados, a terraplanagem cedeu e formou um enorme buraco na pista de rodagem, impedindo o tráfego dos veículos. Os prejuízos foram de monta e na ocasião provocou a morte de duas pessoas que conduziam um veículo que se destinava à cidade de Corumbataí. (Foto do autor, fev/2005).



Foto 5: Revela a falta de planejamento e manejo de várzeas vegetadas por taboas em áreas próximas às rodovias, com drenagem sob as estradas de rodagem. (Foto do autor, fev/2005).

CONCLUSÃO

Ao se implantarem rodovias, urge a necessidade de conhecimento da fisiologia da paisagem em todos os seus aspectos processuais, ou seja, um estudo, mesmo que de pequena escala, da declividade dos terrenos próximos; da cobertura vegetal; do ritmo e intensidade das precipitações pluviais; do comportamento hidrológico dos canais fluviais e uso dos solos. Acrescenta-se a esta preocupação um plano de manejo de recursos naturais, especialmente aplicado às áreas de várzeas, proporcionado através de programas de educação ambiental destinados aos proprietários rurais.

Informações sobre o autor:

[1] Adler Guilherme Viadana – <http://lattes.cnpq.br/1845446862806404>
Professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: biogeografia, zoogeografia, fisiologia da paisagem, fitogeografia e qualidade hídrica.
Contato: adlergv@rc.unesp.br